

# Panorama Econômico

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira, tanto pela demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com empresas indo à falência. A fragilidade fiscal do Estado brasileiro e a alta taxa de desemprego desde a recessão de 2015/2016 ajudam a compor um cenário bastante desafiador para as economias do Brasil e do Tocantins.

As expectativas de crescimento para a economia brasileira situavam-se em torno de 2,3% ainda no início do ano como mostra a 1.1.1. As taxas esperadas para indústria e serviços seguiam próximas ao valor esperado para o PIB. Já para o setor agropecuário a expectativa de crescimento era um pouco mais otimista, com uma variação esperada por volta de 3%. Durante praticamente todo primeiro trimestre as expectativas mantiveram-se estáveis até o início da pandemia em meados de março.

As expectativas de crescimento começam a cair a partir da propagação da covid-19 por todo o mundo. Já em abril as projeções de crescimento esperavam uma queda do PIB para o ano de 2020, tornando-se cada vez mais pessimistas nos meses decorrentes. O período de maior pessimismo foi no meio do ano, onde se esperava uma contração maior que 6% para o ano.

No primeiro trimestre de 2020 o PIB brasileiro encolheu 1,5% de acordo com dados oficiais do IBGE. Cabe destacar que a pandemia só inicia no fim do trimestre, o que pode indicar que já havia uma perda de dinamismo da atividade econômica antes mesmo da chegada do vírus, dado a magnitude da contração observada. O segundo trimestre foi o de maior contração, com uma queda de 9,6%, muito em função dos maiores esforços de isolamento social feitos nesse período. No terceiro trimestre houve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto não foi suficiente para repor as perdas no início do ano.

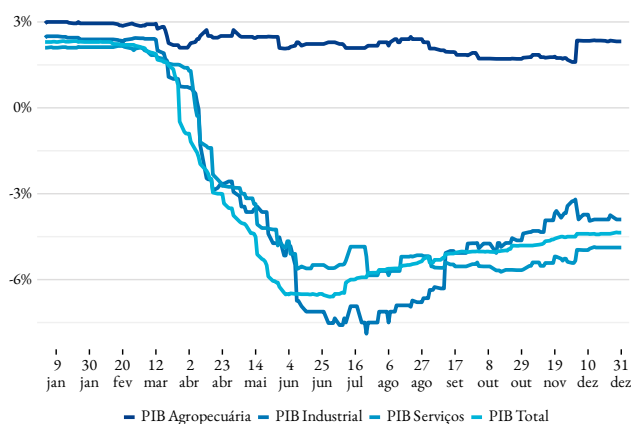
## Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos por um país durante um ano. É possível calculá-lo por três óticas diferentes, pela oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

No lado da demanda na figura 1.1.2 é possível ver que todos os componentes em algum dos períodos analisados registrou queda. Como já foi abordado, o segundo semestre foi o

Figura 1.1.1 Expectativa de crescimento anual do PIB

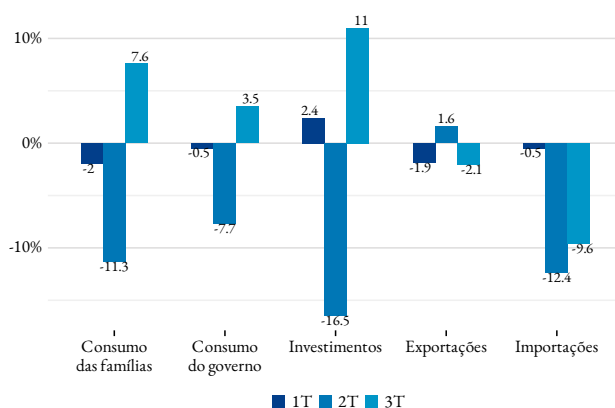
Mediana por setor



Fonte: BCB

Figura 1.1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda

Com ajuste sazonal

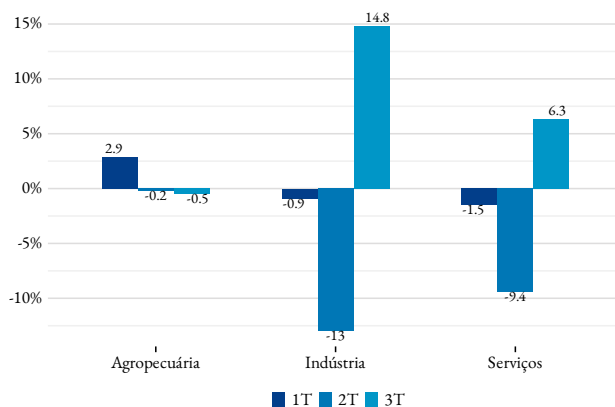


Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

Figura 1.1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta

Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

que apresentou os piores resultados, com apenas as exportações registrando uma alta de 1,6% . No movimento de retomada do terceiro trimestre é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do consumo das famílias e investimentos, tanto pelos bons resultados neste trimestre, mas também pelo tamanho desses componentes dentro da composição do PIB.

Pelo lado da oferta apresentado na figura 1.1.3 o único setor com resultados mais estáveis foi o agropecuário, setor menos afetado pelos esforços de isolamento, e o que em parte explica o bom desempenho das exportações no lado da demanda. No setor de serviços, que representa mais que 70% do PIB, as quedas de 1,5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram bastante. Já as quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a fragilidade desse setor dentro da economia brasileira.

Um ponto a ser colocado é que os dados oficiais do PIB de 2020 para estados ainda não foram divulgados pelo IBGE, o que não nos permite fazer uma análise mais profunda sobre a performance econômica tocaninense para o período . Assim, a análise dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) pode ser útil para se ter uma noção de como a economia do estado performou ao longo do ano. Para isso apresenta-se na figura 1.2.1 os dados de variação mensal do volume de vendas do comércio para o Brasil e para o Tocantins.

#### Quadro 1.2 Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

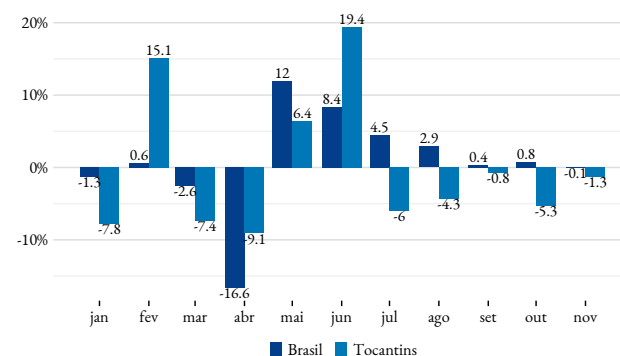
A PMC produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Os meses de março e abril foram os meses de maior contração do volume de vendas, tanto para o Brasil quanto para o Tocantins. Por outro lado, os meses seguintes de maio e junho, foram os de maior aumento, mostrando uma boa recuperação com relação às quedas anteriores. Já a partir do segundo semestre há um descolamento entre a performance do Brasil e do Tocantins, com o volume de vendas tendo leves altas no país e quedas no estado.

Quanto a dinâmica do comércio varejista ao longo do ano de 2020 é importante ressaltar que durante a maior parte do ano foi distribuído o Auxílio Emergencial, que proporcionou um ganho de renda nunca antes visto por uma série de camadas sociais ao longo de todo o país. Certamente o benefício teve um forte impacto no setor, fazendo com que enormes quedas nas vendas que eram esperadas devido a perda de renda da população fossem de certa forma minimizadas.

Figura 1.2.1 Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio

Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE